

**Igreja Tenrikyo Amazônia**

Rodovia BR 316 Km 03 Travessa Tenri Nº 02  
Bairro Coqueiro / Cep: 67113-120  
Ananindeua - Pará - Brasil

**Tel:** 091 235-1304 / Fax: 237-0117

**E-mail:** ymaruoka@uol.com.br



# SHONENKAI



Associação Infanto-juvenil



Nos dias 13, 14 e 15 de novembro de 2004, foi realizada na Igreja Tenrikyo Amazônia o Curso de Formação de Líderes do Shonenkai. Ministrados pelos reverendos Michiaki Maruoka e Satoshi Shirokihara.

Refletindo sobre o crescente número das crianças e aspirando entretê-las de modo divertido e saudável, a Igreja sentiu a necessidade de novamente por em prática as atividades do Shonenkai.





# I Encontro Infanto-Juvenil da Tenrikyo



Data: 20/11/04

Horário: 10:00 ~ 13:00 hs

Local: Igreja Tenrikyo Amazônia

## Programação:

### 1- Na Igreja

- \* Juramento: Emile Maruoka
- \* O significado dos altares: Mie Maruoka
- \* Sampai (reverencia aos altares)
- \* Palavras da esposa do reverendo: Kuniko Maruoka
- \* Estórias em painel sobre os ensinamentos de Oyassama: Organizadora - Mônica Maruoka



### 2- Local: Salão

- \* Cantar o Hino do Shoonenkai
- \* Assistir vídeo
- \* Mágica: Organizadores - Anderson, Yuji, Josemilson e Alan
- \* Estorinha com Fantoches: Organizadores - Mie Yamaki e Anderson
- \* Gincana: Organizadores - Alan, Fabio e Lílian, Josemilson, Anderson e Mônica
- \* Koteki: Organizadores - Mie Y., Woltaire, Lílian, Isabele, Emile e Aline



OBRIGADO !!



# SHONENKAI



## Associação Infanto-juvenil

### PARTICIPANTES:

- |                                |                               |                                   |
|--------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Agnes Mika Yamaki           | 5. César Toshiya Maruoka      | 15. Leonardo Yoshikazu Maruoka    |
| 2. Aline Massaki Tabaraná      | 6. Emille K. Maruoka Nunes    | 16. Lílian Furtado Shikama        |
| 3. Anderson Ericki P. Massaki  | 7. Érika Priscila S. Sampaio  | 17. Mônica G. Maruoka da Silva    |
| 4. André Yuji Massaki Tabaraná | 8. Fabio Yoshinobu Maruoka    | 18. Roseane Gonçalves da Costa S. |
|                                | 9. Isabelle Y. Maruoka Nunes  | 19. Suely Michiko Maruoka         |
|                                | 10. Ivanilson Alan P. Massaki | 20. Suzana Mie Maruoka            |
|                                | 11. John Eder P. Massaki      | 21. Voltaire Massaki da Costa     |
|                                | 12. Josemilson Lima Barbosa   | 22. Woylle Massaki da Costa       |
|                                | 13. Juares Nunes da Silva     |                                   |
|                                | 14. Karen Mie Yamaki          |                                   |

gR] Vf1aVdd` R] 1!!1



## Palestras

### ➤ PALESTRA DO CHEFE DA IGREJA-MOR



*“Vamos divulgar dedicando à alegria do próximo”*

Se perguntarmos hoje a uma criança o nome dos seus pais, provavelmente eles saberão falar, porém se perguntarmos qual a idade e a data de nascimento exato deles, poucos saberão responder. Ainda mais se perguntarmos o nome dos seus avós e bisavós, talvez quase nenhuma saiba responder.

Portanto, acredito que a maioria das crianças por si só, não tem conhecimento sobre a história da família, ou que tipo de família ele cresceu e foi criado.

Eu tive conhecimento sobre a minha família Shirokihara quando os meus bisavós dedicaram a sua fé ao Tenrikyo, e graças a um livro que conta a história da família escrita minuciosamente. E este livro passou de geração em geração falando sobre todo o andamento da família. Assim, pude entender o caminho espiritual dos meus antepassados.

A minha bisavó, Shirokihara Akiyo, na época estava noiva de um rapaz que estudava por conta própria em Tokyo. Porém, a pedido de seu pai, ela teve que casar mesmo contrariada, com uma pessoa que estava com uma doença pulmonar. Após um mês de casada, ela acabou voltando para a casa de seus pais.

Desde então, a doença do seu marido piorou e acabou falecendo. E o ex-noivo que estava em Tokyo, quando soube que ela tinha se casado, ficou desesperado, parou de estudar e acabou desaparecendo. Akiyo nunca mais teve notícias dele.

O casamento com o meu bisavô, Shirokihara Meikichi, aconteceu após a essas circunstâncias. No entanto, pelo fato da família Shirokihara ter uma posição social baixa, o casamento dos dois foi muito contrariado pela família dela. Mesmo assim, em maio de 1895, Meikichi Shirokihara se casou com a Akiyo. E em fevereiro de 1896 nasceu o meu avô Tamotsu.

O meu bisavô Meikichi após o casamento, perdeu o seu negócio com arroz. A minha bisavó teve que desfazer dos seus bens da família, e foi obrigada a ir trabalhar em Tokyo para sustentar a família.

Desde então, Akiyo levando o seu filho Tamotsu, foi trabalhar vendendo coisas nas ruas e passou por muitas necessidades financeiras.

Depois, com a ausência de Akiyo na casa, uma senhora chamada Matsuko que conheceu por acaso, entrou na vida de Meikichi e Akiyo. Como o segundo filho Hajime nasceu com problemas de saúde, Akiyo teve que levá-lo para Kyushu (sul do Japão) para tratá-lo. Porém, esta senhora Matsuko, estava servindo na casa de Meikichi como se fosse a própria esposa, querendo substituir a Akiyo. Entretanto, o filho mais velho Tamotsu que foi deixado em Tokyo, era castigado e maltratado pela Matsuko. E Tamotsu, sentindo muita saudade da mãe, resolveu esperar até o final do ano para ir atrás dela sem dinheiro e pedindo carona para chegar até a mãe.

Depois disso, Tamotsu morou com a sua avó por um ano e meio.

Logo, a pedido do filho doente, que queria muito ver o pai, Akiyo acabou voltando para a casa do seu marido, vivendo à custa deste e da Matsuko (sua amante).

Dentro desta situação tão precária e humilhante, Akiyo encontrou-se com a Tenrikyo. Então, logo após isso, o seu filho Hajime chegou a falecer.

Akiyo segurou o seu filho Tamotsu e passaram a frequentar o Tohon Daikyokai (Igreja-Mor) todos os dias. No ano seguinte, o meu bisavô Meikichi também sofreu de problemas de saúde, e converteu-se a Tenrikyo. Assim, Meikichi e Akiyo resolveram seguirem juntos como um casal e foram morar no Tohon Daikyokai, dedicando-se firmemente no caminho da fé.

Depois disto, graças à dedicação sincera dos meus bisavós e avós, é que se originou o Honshiba Daikyokai.

Explicarei um pouco sobre o Kaityo da Igreja-Mor Tohon, que era o meu bisavô Meikichi.

“Por dificuldades extraordinárias que o professor Meikichi passou, é que deu origem a Honshiba Daikyokai. O sofrimento de uma pessoa sempre deixa uma semente de esperança. E se você passar este sofrimento com alegria, seja ela pessoa da Tenrikyo ou não, conseguirá receber qualquer virtude.

O ser humano quanto mais receber virtudes, de acordo com o seu merecimento, é preciso enfrentar o sofrimento com gratidão e com o espírito alegre.

O meu avô foi uma pessoa que nunca desperdiçava o dinheiro que tinha, e todas as vezes que os fiéis faziam a oferenda, mesmo que esta oferenda fosse apenas um centavo, ele chorava de alegria e sempre agradecia muito a Deus-Parens por isso.

Portanto, todas as vezes que os fiéis se dedicam em fazer a oferenda para a igreja, agradeço de coração pelo menos cem vezes a Deus-Parens. Mesmo que as pessoas se dediquem, se nós não dedicarmos de coração, o caminho da razão não se estabelecerá firmemente.

Tsukushi Hakobi, quer dizer que é preciso dedicar e conduzir o próximo estabelecendo o verdadeiro sentimento da fé.”

A predestinação da minha família Shirokihara, é a família se desprender e extinguir-se. Porém, devido a semente que os meus pais e avós se dedicaram firmemente neste caminho da fé, acredito que hoje a família tem uma forma preciosa.

Para dedicar-se ao caminho da fé, é importante executar a “Vontade de Deus-Parens e do Daikyokaityosama” com sinceridade verdadeira. Assim, sem percebermos, o mundo a nossa volta vai se tornando diferente. O nosso destino vai seguindo um caminho melhor do que esperamos. Por isso, o caminho da fé é algo extraordinário e muito gratificante.

### **YOSHIHIKO SHIROKIHARA**

Chefe da Igreja-Mor Honshiba

#### ➤ **PALESTRA DO MÊS DE NOVEMBRO/ 2004** **PALESTRANTE: REV. MICHIAKI MARUOKA**

Parabenizo a todos da Igreja Amazônia pela realização da cerimônia mensal do mês de novembro com tamanha alegria. Desta vez viemos por ordem do Daikyokaityosama para repassar orientações de atividades acerca da Associação Infanto-Juvenil da Igreja Tenrikyo Amazônia. Apesar do pouco tempo que teremos, procuraremos de comum acordo, empenharmo-nos ao máximo para incentivar a todos nesta missão.

Gostaria de aproveitar para repassar nesta oportunidade, minha experiência em atividades da Associação Infanto-Juvenil como tema da palestra de hoje. Portanto, peço-lhes um pouco da atenção de todos.

Em primeiro lugar, apesar de muitos já me conhecerem, farei uma breve apresentação nossa. Eu me chamo Michiaki Maruoka. Meu pai é irmão do Reverendo Yoshio desta igreja. Sou neto do Primaz da Igreja Amazônia, Tateo Maruoka. Desde os meus dezoito anos de idade sou responsável pelas atividades da Associação Infanto-Juvenil da Igreja-Mãe de Honshiba e há sete anos, realizo a atividade de chefe de grupos da associação infanto-juvenil e há dois anos me casei e tenho a graça de ter uma filha, atualmente. E está previsto para março do ano que vem a minha posse como 4º Reverendo da grande Igreja de Honnoboru.

Desta vez, junto comigo veio também o Satoshi Shirokihara. Ele também desde novo ficou encarregado do departamento da associação infanto-juvenil. Principalmente quanto as atividades da banda de koteki. Até o ano passado era o responsável pela direção musical da famosa banda

Junior de Honshiba. E até o presente momento está como conferencista aos iniciantes do curso de formação de chefes de grupos de associações infanto-juvenil em Jiba.

Há dez anos atrás, tive oportunidade de estar aqui juntamente com o Daikyokaityosama anterior, porém como não consigo ainda falar o português peço que após a minha palestra que será em japonês ouçam, com atenção, a tradução que será realizada para o português.

Esta palestra estará relacionada com a minha experiência como responsável pela associação infanto-juvenil.

Acho que muitos já devem estar cientes de que a meta nas comemoração dos 120 anos de ocultamento de *Oyassama* segundo o atual *Shimbashirassama* é caminhar em harmonia com o desejo do parens e acredito que esta deverá também ser a meta a ser seguida pelos responsáveis de cada associação infanto-juvenil nesta ocasião tão importante que está tão próxima de acontecer.

Em primeiro lugar: *Evoluir espiritualmente significa aproximar-se da verdadeira intenção do Parens.* É o que ouvimos nos ensinamentos divinos e acredito que deveremos encaminhar as crianças para que se aproximem com harmonia desta intenção de Deus e do modelo de vida deixada por *Oyassama*. A transmissão horizontal e a vertical é comparada ao funcionamento do eixo de um carro e se qualquer peça se quebrar, ficará difícil de prosseguir. Juntamente a divulgação e a salvação ao próximo juntas passarão de pais para filhos e deste para os netos e assim em diante esta é a transmissão verticalizada. Porém muitas dificuldades e diferenças surgem muitas vezes entre pais e filhos; portanto, através dos mestres da igreja e amigos poderemos também transmitir a alegria da fé. Este é o objetivo da associação infanto-juvenil.

O que muito se confunde é sobre: *não se transmite a fé, mas a alegria de poder estar neste caminho e reconhecer a gratidão à Deus pelas graças recebidas.* Portanto, não se pode forçar alguém a estar neste caminho. Deveremos através de nossa gratidão e da alegria com que nos dedicamos à Deus, fazer com que nossos filhos e/ou aos membros da associação infanto-juvenil, sintam vontade de espontaneamente, seguir também este caminho. Isto é: *É importante em primeiro lugar, viver diariamente, seguindo com espontânea alegria os ensinamentos divinos e transmitir assim, a verdadeira alegria da fé ao próximo.*

Como um certo professor modificou um pouco o juramento da associação infanto-juvenil, temos: *Eu sou um membro da Associação Infanto-Juvenil do Tenrikyo, cumprirei os ensinamentos divinos, animar-me-ei na prática do Hinokishin, promoverei a salvação mútua e desenvolverei o espírito sincero para ser um excelente Yooboku.* Em vez disso, *Eu sou um membro-chefe da Associação Infanto-Juvenil do Tenrikyo, cumprirei os ensinamentos divinos, animar-me-ei na prática do Hinokishin, promoverei a salvação mútua e desenvolverei o espírito sincero para promover excelentes Yoobokus.*

É importante que se estruture isto desde o começo para que possamos alcançar as metas propostas.

Não deveremos apenas nos limitar a transmissão aos nossos filhos, mas transmitirmos às pessoas a nossa volta, através da alegria com que nos dedicamos a semear os ensinamentos divinos sendo admirados como pessoa correta e grata à Deus. Eu acredito que isto é de suma importância para que as pessoas se aproximem da igreja e queiram saber como também serem felizes.

Nesta oportunidade, viemos para a Amazônia para repassar algumas instruções e atividades; porém, sempre estamos realizando diversas atividades no Japão e para cada região existem diferenças, pois, não temos como ter apenas um



modelo. Quando muda o linguajar também muda a maneira de nos expressarmos. Porém, os ensinamentos divinos e a vida modelo deixada por *Oyassama*, são únicos. Peço a todos da Igreja Amazônia que juntos, possamos unir esforços para evolução desta igreja.

A partir de hoje, passaremos 23 dias juntos, portanto, termino aqui esta simples e curta palestra, pois, ainda teremos inúmeras oportunidades de conversarmos e trocarmos idéias. Muito Obrigado.



## Caminho para a Amazônia



### • EMISSÃO(Cont.)

Em agosto de 1968, Tateo torna-se dirigente da Igreja-Mor Honshiba, e no dia 08 de agosto, se preparou para ir ao Brasil. E quando ficou definido que na segunda expedição ao Brasil iriam juntos o casal Yoshio Maruoka e Kuniko, e o casal Akira Fujino e Tsuyako, Tateo e seu filho mais velho Megumu, circularam entusiasmadamente e finalmente na hora de embarcar, Tateo juntamente com Megumu, entram no avião bastante animados.

Uma única coisa havia deixado Tateo preocupado. Era sua esposa Midori. Nessa época, ela estava com reumatismo e sentia muita dificuldade de andar. Então Tateo pensou em chamá-la ao Brasil, quando terminar os primeiros estágios do missionamento.

“Infelizmente nos separaremos temporariamente, porém, quando as coisas tiverem mais estáveis, sem sombra de dúvida voltarei para buscá-la. Por favor, me espere animada.”. Disse Tateo.

Tateo que raramente havia falado ou demonstrado gestos de carinho à sua esposa, nesse dia, Tateo pegou a pequena e frágil mão de Midori e apertou carinhosamente com as duas mãos e então sorriu para ela.

“Está prometido. Eu também irei ao Brasil!”. Disse Midori.

Midori que nunca havia reclamado de sua moléstia, apenas desta vez, sentiu-a lastimável. Então, viu-se brotar de seus olhos uma brilhante lágrima que correu sobre seu rosto.

Midori possuía uma alegria e um humor que ninguém dizia que era uma pessoa doente. Os fiéis sentiam muito afeto e admiração por ela. Impossibilitado de andar, Midori tinha perto de sua cama varias coisas, deixados ao alcance de suas

## Gratidão · Satisfação · Salvação

Chaves para a vida plena de alegria

Um mundo melhor através da salvação mútua

● Tenrikyo ●

mãos. Havia também vários vasos de flores e uma gaiola de passarinho. Midori sempre brincava com seus netos. Ela gostava muito de sumo, Basebol e de novela. Era uma Midori muito feliz, apesar de estar doente. Ela era como um exemplo de que é possível alcançar a felicidade apenas com o bem uso de seu espírito.

Ela apenas lamentava por não poder ajudar seu marido.

Em setembro do mesmo ano, Yoshio entra para o Shuuyouka (Curso de Formação Espiritual) e depois faz o Kentei Koshuu (Curso Para Formação de Condutores). Após isso Yoshio começa a morar na Igreja-Mor. Nisso, Yoshio, Kuniko, Akira e Tsuyako, começaram a antecipar os preparativos para ir ao Brasil.

### SANTO ANTÔNIO

Em Agosto de 1968 quando Tateo e Megumu chegam a Belém, foram recebidos por Azuma e seus sobrinhos. O filho mais velho de Takashi, Toru, levou-os em seu carro, ao subúrbio de Santo Antonio que ficava a 50 km dali chegando a uma fazenda. Toru que morava em Belém, por possuir um carro, acabou por ajudar bastante Tateo.

Apesar de Santo Antônio ser uma cidade pequena, Tateo ficou admirado, pois, no centro das cidades, via-se uma igreja. Viu-se então a grande influencia do catolicismo a começar pelo nome da cidade. Era uma cidade bastante rural. Locomoveram-se para 2 km dali em direção a Belém, numa área demarcado em unidades de 25 hectares. Um local onde os dois lados da estrada eram fechados por arvores e matagais. Quase não se dava para ver a casa. Além disso, era uma região florestal bastante dispersa, parecendo ser uma selva virgem. Por isso, se não tomasse cuidado, iria acabar passando da entrada. E entrando num caminho lateral bem estreito cheio de mato, a 2 km estava a Fazenda Honshiba.

Era engraçado quando alguém perguntava o caminho cuja resposta era:

“É bem ai!”. Onde na verdade eram vários quilômetros.

Na Amazônia, era preciso ajustar as noções de distancia e de tempo, se não, acabaria tendo um ataque de histeria.

Quando Tateo e Megumu se estabeleceram numa barraca perto da casa, juntamente com Azuma e Haruhiro, começaram a construção da casa.

A fazenda tinha como principio básico o missionamento. A administração agrícola da fazenda, também era um planejamento missionário. Porém, missionar por aqui, é algo

### Visita Doutrinária e Serviço Mensal no Shuudansho

Dia	NOVEMBRO	Presença
14	Missa no Cidade Nova Shuudansho	Kaityo-Fujin / Mie Maruoka
18	Missa no Laranjeira Shuudansho	Kaityo / Kaityo-Fujin
27	Missa no Médici Shuudansho	Kaityo / Kaityo-Fujin
28	Missa no Santa-Izabel Shuudansho	Kaityo-Fujin / Mie Maruoka / Cristina Maruoka
29	Missa no Equatorial Shuudansho	Kaityo / Kaityo-Fujin

muito difícil. Primeiro porque não há ninguém morando por aqui. E depois, dizer que fica ao lado significa vários quilômetros de caminhada.

Seria melhor um local mais povoado ou que seja perto da cidade. Procurou então um local mais adequado para o missionamento, dentro da área proposta pelo daikyokaityosama.

Quando faltavam alguns dias para Megumu voltar ao Japão, foi encontrado um local a venda com casa, a 10 km de Belém, com 2,8 hectares onde prontamente relatou ao Daikyokaityosan, que logo se dispôs a comprá-la para efetivar as atividades missionárias.

CONTINUAÇÃO NA  
PRÓXIMA EDIÇÃO



## Memórias

### ❖ LEMBRANÇAS

*Por Toru Maruoka*

#### SÃO JOAQUIM



Em 1948, meus pais acharam que eu precisava me desprender deles e me mandaram passar uma temporada em São Joaquim, onde fiquei quase um ano.

S. Joaquim era uma empresa comercial que tinha como sócios, os senhores Yamazaki, Toguchi, Yassui e Congo, todos eles ainda solteiros. Fica localizado na margem direita do Rio Amazonas, no Pará, quase no limite com o Estado do Amazonas, próximo da Serra de Parintins.

Fui fazer um treinamento em mecânica de embarcações motorizadas. Eu trabalhava como ajudante de motorista de uma embarcação de nome "Pinto", uma pequena embarcação que tinha um motor diesel de 5/7 HP.

Foi um bom aprendizado. Tomei gosto por mecânica e aprendi tudo sobre esse motor e era capaz de desmontar, montar e de fazer quaisquer reparos.

Essa empresa atuava no comércio, na pecuária e também como regatão, vendendo e comprando mercadorias em diversos lugares, tanto no Pará como no Estado do Amazonas.

Viajamos pelo Paraná do Ramos, pelo Rio Amazonas até Urucurituba e ainda outros rios da região. Como o Pinto era uma embarcao pequena, era preciso rebocar um batelo para poder carregar as mercadorias comercializadas. A velocidade era muito pouca. Lembro quando estávamos navegando no lago de Juruti Velho, era possível pular na água, na frente do batelo e subir na popa tranquilamente. A gua desse lago, normalmente  calma, límpida e muito gostosa para um banho refrescante.

Nessa época aconteceu um fato que eu nunca esqueci. Numa das constantes viagens pelo Rio Amazonas, estávamos navegando a favor da correnteza, levando o batelo. A certa

altura, não sei porque, o Sr. Yamazaki achou de voltar para visitar um cliente e para não atrasar a viagem, largou o batelo no rio e eu fiquei nele. Como não pretendiam demorar, não se preocuparam com medidas de segurança, como a iluminao.

O batelo ficou no meio do rio  deriva, sendo levado pela correnteza. Já era a tardinha e eles demoraram mais do que o esperado e entrou pela noite. Eu fiquei no escuro sem iluminao e eles não conseguiram me localizar. Já estava em frente do Corocor e como eles não me encontravam eu comecei a gritar por socorro, até que uns ribeirinhos ouviram os meus gritos e vieram em suas canoas ver o que estava acontecendo. Quando me encontraram, eles rebocaram o batelo para a margem do rio e atracaram no porto de um deles. A pernoitei e dormi na casa de um deles. No dia seguinte o Sr. Yamazaki conseguiu localizar o batelo no porto do ribeirinho.

Foi um susto, mas não fiquei apavorado e nem desesperado. O assunto rendeu vários dias de conversa e também para que novos cuidados fossem tomados nessas viagens.

Nessas viagens podíamos observar muitos animais selvagens nas margens dos rios, como jacarés, capivaras, botos, tucuxs e muitas aves.



## Reflexão para o Nioigake

### O MUNDO DE VIDA PLENA E FELICIDADE

Falamos bastante de vida plena de alegria e felicidade na Tenrikyo. E que em palavras simples, significa a concretizao de uma vida com o espírito sempre animado, alegre e feliz, seja com sua família ou com outros indivíduos. E a concretizao desse mundo de alegria e felicidade que  o objetivo de nós tenrikianos.

A Vida Plena de Alegria e Felicidade  algo que todos do mundo buscam incansavelmente. Por exemplo, mesmo que haja pessoas que digam não gostar da Tenrikyo, acho que não há ninguém no mundo que diga não gostar ou que não deseje levar uma vida plena de alegria e felicidade. Porém, por que  que nós seres humanos tanto buscamos a vida jubilosa? No Tenrikyo, nos  ensinado que isso seria porque Deus-Parens criou os seres humanos pelo desejo de ver-nos levando a vida plena de alegria e felicidade e ter o prazer de compartilhá-la junto. Ou melhor, o mundo foi criado para que todas as pessoas pudessem buscar a vida plena de alegria e felicidade. Então, torna-se obvio que os seres humanos desejem a vida plena de alegria e felicidade.

No entanto, será que  possível a realizao desta vida plena de alegria e felicidade neste mundo? Em relao a isto, Deus-Parens ensinou que  possível a realizao de tal vida sim, e diz ainda que a vida jubilosa não  obtida após a morte no céu ou no paraíso, e sim que  possível alcançar nesta vida. E a Tenrikyo nos ensina como a pessoa deve viver

**120 Anos do Ocultamento Físico de Oyassama**

**- 26 de janeiro de 2006 -**



de modo que possa alcançar a vida plena de alegria e felicidade. Para isso, antes de qualquer coisa, deve-se compreender como o ser humano foi criado, para que a partir daí, entenda a base ou a essência de varias coisas, aceitando-as em seu interior.

Um relógio, por exemplo, para poder compreendê-la, não basta ficar apenas olhando, mas saber com que objetivo foi criado, o material usado, as estruturas constituintes e seus componentes, a sua natureza, suas principais características, onde a partir de um entendimento melhor, seja possível manipula-la melhor e quando quebrar, a pessoa irá poder consertá-la, pois conhece suas estruturas básicas ou sua essência. Enfim, de acordo com a compreensão de como nós fomos feitos, é que se torna possível entendermos ou percebermos qual o caminho a ser seguido, ou que medida iremos tomar em situações ocorrentes em nossa volta ou a si mesmo. Além disso, o Deus-Parens que criou todos os seres humanos demonstra, em toda existência, e em qualquer trabalho, a necessidade de refletir e entender se assim ela irá receber as graças da providencia, procurando meios para alcançar a vida plena de alegria e felicidade por si só, começando a perceber ou a entender o modo de vida a ser seguido.

Como o ser humano foi feito? Como nós demos viver? As pessoas interessadas em saber os detalhes dessas perguntas, façam uma visita sem compromisso em uma das igrejas da Tenrikyo.

Enfim, estarei rezando para que sua família e a sociedade estejam sempre alegres e animadas, e que seja alcançada a vida plena de alegria e felicidade.

Muito Obrigado !!

## Informativo

- Dia 19 de dezembro de 2004 (09:00 h) - Basar Beneficente da Igreja Tenrikyo Amazônia
- Dia 28 de dezembro de 2004 (10:00 h) - Limpeza Geral da Igreja (limpeza do santuário, salão e arredores)
- Dia 29 de dezembro de 2004 - Mochi tsuki (preparar os bolinhos de arroz)
- Dia 01 de janeiro de 2005 (10:00)

## Não acha que é óbvio?

- Abri os olhos e acordar
- Poder comer
- Começar o dia



## Gostaria que percebessem esta alegria

Vamos à igreja rezar com toda a família reunida.

- FUJINKAI / SEINENKAI / SHOUNENKAI -

### ➤ Aniversariantes do Mês

# Feliz Aniversário!!

## PARABÉNS!!



## DEZEMBRO

*Desejamos muitas felicidades, saúde e vida longa aos aniversariantes do mês de dezembro.*

- DEZEMBRO -

Dia	Nome
01	Larissa Maruoka Saliva
01	Mônica G. Maruoka da Silva
19	Marisol Maruoka Monteiro
31	Gerson Ferreira

## Explicativo do Ofudessaki



“Se em tudo, o espírito de Deus se desanimar,  
as colheitas serão também todas desanimadoras.”

*Of.I-XII*

**Explicação Of.I-XII:** Quando Deus-Parens se desanimar, as plantas perderão a vivacidade e não haverá boa colheita.

“É lamentável o espírito que causa a colheita desanimadora.

Para não ser desanimadora, animem-se depressa.”

**Of.I-XIII**

**Explicação Of.I-XIII:** É lamentável o espírito desanimado do homem que prejudica a boa frutificação. Portanto, devemos nos animar a fim de contentar Deus-Parens e obtermos a farta colheita.

“Se pensam em obter uma colheita animadora, realizem o Serviço de Kagura e Teodori.”

**Of.I-XIV**

**Explicação Of.I-XIV:** Obs: Kagura e Teodori é o Serviço que consiste em Yorozyu e Doze Estâncias dos Hinos.

“Desta vez, comecem depressa o Teodori.

Isto será o sinal para as coisas maravilhosas.”

**Of.I-XV**

**Explicação Of.I-XV:** Se realizarem o Serviço de Kagura e Teodori, o espírito de todos se alegrará, e Deus-Parens trabalhará correspondentemente. Daí, incentiva essa realização, pois tendo como sinal esse Serviço, o trabalho maravilhoso de Deus-Parens surgirá sem falha.

“Este sinal dito maravilhoso não é visto.

Se esse dia vier, poderão entender certamente.”

**Of.I-XVI**

**Explicação Of.I-XVI:** Assim, o trabalho de Deus-Parens que surge é algo miraculoso. Se disser como surge isto, o homem não compreende de imediato; porém, se o dia chegar, qualquer um compreenderá quão miraculoso é.

“Quando esse dia chegar e o entenderem, seja quem for, todos irão admirar.”

**Of.I-XVII**

**Explicação Of.I-XVII:** não há necessidade de explicação.

“É comum explicar os fatos após serem vistos.

Eu os deixarei explicado antes que sejam vistos.”

**Of.I-XVIII**

**Explicação Of.I-XVIII:** Comumente, costuma-se explicar aquilo que é evidente, mas Deus-Parens não se limita a isso; deixa explicado os fatos do porvir. Portanto, embora haja algo incompreensível à mente humana, deve-se crer sempre nas suas palavras, esperar a sua realização e não tirar conclusões precipitadas, duvidando ou negando.

“De agora em diante, que o espírito dos superiores se acalme

gradualmente, e a paz concórdia sejam feitas.”

**Of.I-XIX**

**Explicação Of.I-XIX:** Doravante, os que estão em posição superior devem acalmar o seu espírito e promover a harmonia mútua.

### Colocação dos Participantes do Serviço Mensal do Mês de Novembro

SAISHU	SASHIZUGATA	KOSHA 1-2	SANJYA		
Kaityo	Fabio	Leonardo / Toshiya	Alan		
HASSOKUGAKARI					
1-Woltaire	2-Woylle	3-Anderson	4-Josemilson	5-Yuji	6-John
	SUWARIZUTOME	ZEN-HAN	KOU-HAN		
Jikata	Rev. Michiaki Maruoka	Rev. Satoshi Shirokihara	Fabio		
Te - odori	Eduardo	Toshiya	Alan		
	Toru	Josemilson	Anderson		
	Kaityo	Fabio	Leonardo		
	Kaityo-Fujin	Suely M	Kaityo-Fujin		
	Toshio Yasunaga	Mie M	Mônica		
	Takeda	Aline	Cristina		
Fue	Leonardo	Jonh	Woltaire		
Tyanpón	Kohata	Lílian	Emile		
Hyoushigi	Donato	Juares	Alan		
Taiko	Woylle	Edu	Jonh		
Surigane	Anderson	Goreth	Yuji		
Kozutsumi	Alan	Woltaire	Josemilson		
Koto	Aline	Iracema	Maciene		
Shamisen	Matsui	Mie Y.	Rosiane		
Kokyu	Suely M.	Mika Y.	Mie M.		
Palestrante do Mês					
Palestra – Japonês		Rev. Michiaki Maruoka	Tradução	Cristina M.	